

# abpi.empauta.com

Associação Brasileira da Propriedade Intelectual  
Clipping da imprensa

*Brasília, 13 de maio de 2019 às 07h42*  
*Seleção de Notícias*

<b>Progressos na defesa do direito autoral na internet .....</b>	<b>3</b>
<small>OPINIÃO</small>	

# Progressos na defesa do direito autoral na internet

## OPINIÃO

Parlamento Europeu aprova marco para balizar negociações entre plataformas digitais e autores

A velocidade do crescimento da **internet** e do uso de tecnologias digitais não atropelou apenas modelos de negócios em incontáveis segmentos - de serviços de táxis ao jornalismo impresso. Os dois, bem como os demais, procuram se reinventar, usando a nova tecnologia. Não é a primeira vez que isso acontece no mundo.

Há, ainda, nessa transformação, sérias questões legais, levantadas pela revolução tecnológica. No caso da **internet**, cresce de importância, e não é de hoje, o problema do desrespeito ao **direito** autoral.

Até pela falta de um melhor entendimento do que estava acontecendo, no início da explosão da **internet**, difundiu-se a ideia de que se passava a ter acesso a uma quantidade infinita de conteúdos sem ser necessário pagar por eles. E não era verdade. Enquanto se formavam grandes plataformas e amplos canais de distribuição de textos, fotos, vídeos e sons Google, Facebook, Twitter, por exemplo - , começou a abrir um fosso entre o tamanho e a rentabilidade dessas companhias digitais e as empresas tradicionais geradoras de conteúdos, as jornalísticas entre elas, e os seus criadores.

O problema da remuneração dos autores de conteúdos que ajudaram, até sem saber, essas plataformas digitais a virarem gigantescas corporações, e a mantê-las, ainda está para ser resolvido. Em artigo no GLOBO, o presidente da Comissão Nacional de **Direito** Autoral, da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), Sydney Sanches, analisou a aprovação

em abril, pelo Parlamento Europeu, da Diretiva da UE sobre Direitos de Autor.

Pode parecer um ato burocrático do Legislativo, mas está longe disso. Como explica Sanches, é a primeira tentativa de estabelecimento amplo de normas que reduzam a enorme diferença dos resultados das plataformas digitais e os de criadores e titulares dos direitos das obras.

O fato de a iniciativa ocorrer na UE confirma que o continente europeu está mais avançado que o resto do mundo neste assunto, crucial para a sobrevivência de empresas, criadores e de equipes de profissionais. A mesma questão vem sendo tratada em vários países do continente, em que se destacam normas aprovadas na Alemanha e Espanha pelos respectivos Poderes Legislativos. Agora, chega a hora da criação de um marco comum.

A Diretiva, que também precisará ser aprovada pelos países e adotada por Cortes judiciais, chega quando já existe um caminho percorrido na defesa dos **direitos** autorais no mundo da **internet**. Nessa discussão, como tem acontecido, surgem argumentos catastrofistas como o de que a regulação vai contra a liberdade de expressão e o conceito de uma **internet** livre. Falso.

A Diretiva, assim como ações na mesma direção, zela pelos conteúdos que trafegam na rede mundial de computadores, ao garantir a remuneração condigna de quem os produz. Sem o respeito ao **direito** autoral, a **internet** será só uma gigantesca rede social sem qualquer padrão aceitável ético e de qualidade.

## Índice remissivo de assuntos

**Direitos Autorais**

3